

Superintendente da SUSEP crê que mercado segurador vai dobrar em quatro anos

O Superintendente da SUSEP – Superintendência de Seguros Privados, Armando Vergílio dos Santos Júnior, falou com otimismo sobre as perspectivas para o mercado segurador brasileiro e projetou que a participação do setor chegará a 6 ou 7% do PIB (Produto Interno Bruto) nos próximos quatro anos, o dobro do que representa no momento (3,2%).

“a participação do setor chegará a 6 ou 7% do PIB”

A projeção foi feita durante homenagem que lhe prestaram o SindsegSC (Sindicato das Seguradoras, Previdência e Capitalização em SC) e o SincorSC (Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de SC) em Blumenau, no dia 24 de outubro. Na oportunidade, também foi homenageado o novo Presidente da Fenacor (Federação Nacional dos Corretores de Seguros), Roberto Silva Barbosa, que abordou as ações que pretende desenvolver a frente da autarquia (**leia mais nas páginas 2 e 3**).



Armando Vergílio discursando em Blumenau



Mercado segurador, lideranças políticas e empresariais prestigiaram o evento



Paulo Lückmann
Presidente do
SindsegSC

Editorial

2007 foi marcado por muitas realizações em benefício das associadas e do mercado segurador em geral. Em 5 de fevereiro elegemos nova Diretoria por força das alterações estatutárias promovidas para alinhar nosso Sindicato ao projeto de criação da Confederação. O empenho da nova diretoria e colaboradores, contudo, trouxe consigo um sentimento de dever cumprido e de satisfação pelas manifestações de reconhecimento recebidas. Temos a comemorar, por exemplo, a reforma da sede do Sindicato, que agora oferece mais conforto e melhores condições de uso, graças a um *layout* extremamente funcional e aos modernos equipamentos instalados.

Recentemente, prestamos uma homenagem ao superintendente da SUSEP, de quem pudemos ouvir previsões otimistas para o setor nos próximos anos. Vale citar, também, os encontros

regionais realizados durante o ano e o ciclo de palestras, iniciativas levadas a várias regiões do Estado. Mais uma vez, realizamos a campanha do agasalho, cujo sucesso decorreu da participação das nossas Regionais. As campanhas do Seguro Condomínio e do Disque 190, bem como a participação na Semana do Trânsito, foram outras atividades marcantes, além da homenagem e da confraternização pelo Dia do Securitário.

Esse retrospecto de 2007 nos traz novo ânimo para o próximo ano, quando pretendemos continuar nosso trabalho em prol das associadas e do conjunto da atividade seguradora. Mas, nesse momento, cabe-nos agradecer pela colaboração de todos e desejar-lhes, bem como aos seus familiares, um Feliz Natal e um Ano Novo de muitas realizações, paz e harmonia.

SUSEP

Boas perspectivas para o setor



Durante a homenagem que recebeu em 24 de outubro, o Superintendente Armando Vergílio, afirmou que estamos diante de uma grande janela de oportunidades no mercado de seguros: “A edição do Plano Real, em 1994, mudou muito a feição do setor de seguros no Brasil pois, até então, o setor representava de 1,5 a 1,7% do Produto Interno Bruto, e com a estabilidade econômica saltou para os atuais 3,2%, ou seja, dobrou de tamanho nos últimos 12 anos. Agora, uma série de fatores conjunturais permite afirmar, com segurança, que temos a oportunidade de saltar destes 3,2% para algo em torno de 6 a 7% do PIB nos próximos três ou quatro anos, dobrando de tamanho novamente”.

Reestruturação

Após assumir a Superintendência, em 21 de agosto, Armando Vergílio diz ter feito um diagnóstico da autarquia, encontrando uma situação muito preocupante: “Ela tem que ser reaparelhada pois temos cerca de 500 funcionários, aí contados estagiários, terceirizados, comissionados e servidores efetivos, para supervisionar em torno de 180 empresas”, fazendo uma comparação com o Banco Central que supervisiona o mesmo número de empresas e conta com quase 6 mil funcionários. Como primeira ação, anunciou a realização de concurso público para a contratação de 250 novos servidores, possivelmente no início de 2008. Além disso, até fevereiro, a sede da SUSEP será transferida da Rua Buenos Aires (Rio de Janeiro) para o Edifício do Banco Central, na Rua Presidente Vargas, onde ocupará seis andares, informou o dirigente.



Principais ações

O Superintendente da SUSEP destacou as situações que requerem ações urgentes:

- **Regulamentação do Resseguro** – A Lei Complementar 126/2007 abre o mercado de resseguros mas, obriga a SUSEP a regulamentar esse mercado, para vigorar a partir de 1 de janeiro de 2008. O tema foi colocado em audiência pública e até meados de dezembro é necessário convocar uma reunião do Conselho Nacional de Seguros Privados para aprovar essas normas.
- **Regras de Capital** – As seguradoras têm debatido muito essa regulamentação, criada no final de 2006. A SUSEP reavaliou os prazos de aporte de capital e os estendeu de três para quatro anos, da seguinte forma: 15% em 2008, 25% em 2009, 30% em 2010 e 30%, em 2011.
- **Microseguros** – No 1º sem/2008 será montado um projeto instituindo o microseguro, de cunho social. Serão criadas condições que desonere seus custos e dê um tratamento tributário e fiscal justo para empresas que estarão colaborando socialmente com o Estado. Ele atinge pessoas que nunca compraram um seguro na vida e que provavelmente nunca comprariam. É algo novo que abre mais uma enorme possibilidade para a categoria dos corretores de seguros.
- **Cooperativas de corretores** – Foi anunciada, na abertura do Congresso dos Corretores, a autorização de corretoras de seguros constituídas em forma de cooperativas. Entende-se que o corretor de seguros gasta boa parte do seu tempo em ações-meio, emitindo proposta, corrigindo, digitando, fazendo controle, contabilidade e administrando sinistros. Essas cooperativas poderão propiciar ao pequeno e médio corretor um novo tipo de organização, mais produtora em relação a sua atividade.
- **Conselho Federal** – Antiga aspiração dos corretores, ela depende de autorização do Executivo e do Legislativo mas, pode-se criar um conselho ético-disciplinar no âmbito do CNSP. Um exemplo de iniciativa nesta direção encontra-se em SC, onde já existe uma comissão de ética intersindical.
- **Associações** – Identificados os casos de atuação irregular, serão apresentadas denúncias ao Ministério Público Federal. Como essas associações não atuam oficialmente, a SUSEP não tem poder sobre elas. O que se pode fazer é caracterizar a existência de um seguro disfarçado, ilegal e denunciar ao MP e talvez à Polícia Federal. Mas é necessária a colaboração do mercado, denunciando essas práticas.

EXPEDIENTE

SindsegSC Notícias é uma publicação de responsabilidade do SindsegSC
Sindicato das Seguradoras, Previdência e Capitalização em Santa Catarina

Rua XV de Novembro, 550 - Sl. 1001 - CEP 89010 000 - Blumenau / SC

Fone/Fax: (47) 3322.6067 - secretaria@sindsegsc.org.br - www.sindsegsc.org.br

Edição: AMPLA Consultoria e Treinamento Ltda. - Fone: (47) 9983.8723 - ampla@amplaconsult.com.br

Jornalista Responsável: Osni Schmitz (MTE/SC 853)

Projeto Gráfico e Diagramação: Guest Propaganda - Fone: (47) 3340.0580 - comercial@guestpropaganda.com.br

Impressão: Gráfica Cromograf

SINDICATO EM AÇÃO

As reivindicações dos catarinenses

No evento em homenagem ao Superintendente da SUSEP, o Presidente do SindsegSC, Paulo Lückmann, destacou que a missão da autarquia é “atuar na regulação, supervisão, fiscalização e incentivo das atividades de seguros, previdência complementar aberta e capitalização, de forma ágil, eficiente, ética e transparente, protegendo os direitos dos consumidores e os interesses da sociedade em geral” e que o homenageado já havia deixado bastante clara a sua disposição de cumprir as metas citadas, especialmente aquelas relacionadas aos incentivos para o setor.

Segundo Lückmann, o propósito já manifestado de empreender ações que permitam dobrar o mercado segurador brasileiro em médio prazo, vem de encontro aos anseios das federações e dos sindicatos das empresas de seguro, conforme previsto no Plano Setorial. E acrescentou: “No que diz respeito à fiscalização do setor, estamos certos de que a SUSEP irá concentrar esforços no combate às práticas irregulares da atividade de seguros, tais como os chamados grupos de rateio de riscos. Diligências realizadas em SC já mostraram a eficácia destas ações, na medida em que uma associação de transportadores do oeste

catarinense, após ser visitada, optou pela contratação de seguro coletivo”.

Em seu discurso, o Presidente do Sincor/SC, Odair Roders, destacou que entre as principais virtudes de Armando Vergílio estavam “a competência, a perseverança e o arrojo profissional”, as quais o direcionaram ao mais alto cargo da hierarquia governamental no setor de seguros, ocupado pela primeira vez na história por um corretor de seguros.



Paulo Lückmann destacou as expectativas do mercado catarinense



Paulo Lückmann e Odair Roders junto aos homenageados



Da esquerda para a direita, Cláudio Simão (Diretor Fenacor), Paulo Lückmann (Presidente SindsegSC), Roberto Barbosa (Presidente Fenacor), Robert Bittar (Presidente Funenseg), Armando Vergílio (Superintendente Susep) e Odair Roders (Presidente Sincor/SC)



Paulo Lückmann homenageia Armando Vergílio



Um excelente público mostrou-se interessado nas propostas do Governo para o setor

Campanha Disque 190

A Comissão de Automóveis decidiu reeditar uma campanha já desenvolvida pelo SindsegSC visando orientar as seguradoras para que comuniquem rapidamente os eventuais roubos ou furtos de veículos através da linha 190 (Polícia Militar) e se dirijam à Polícia Civil para registro da ocorrência. O objetivo do material é aumentar as chances de recuperação dos veículos, na medida em que, ao receber o comunicado, a Polícia Militar dispara, imediatamente, a informação para todo o aparato policial.



CICLO DE PALESTRAS

Comunicação eficaz: a arte da interação e do encontro

Sob este enfoque, o SindsegSC realizou, nos dias 12 e 13 de novembro, em Florianópolis e Criciúma, mais uma etapa do Ciclo de Palestras, desta vez com Eunice Mendes, formada em Letras e em Pedagogia, tendo lecionado Língua Portuguesa durante 15 anos, especialista em cursos e treinamentos voltados para as áreas de Comunicação, Expressão Verbal e Não-verbal, Técnicas de Comunicação, Técnicas de Atendimento ao Cliente e Comunicação Interpessoal.

“O processo de liderança é a própria essência da comunicação humana”, afirmou a palestrante, expli-

cando que as principais barreiras nas comunicações são: egocentrismo, timidez, dificuldade de expressão, excesso de intermediários, preconceitos, status e escolha inadequada de receptor, momento, local e meio.

Eunice recomendou para quem for falar em público, elaborar um esquema como: saudações; apresentação (quem é você, o que abordará, quando terminará a apresentação); registrar o tema; finalidade e importância; definir os objetivos (o que você tem a oferecer à plateia). Na conclusão, é importante não prolongar e sintetizar os temas propostos.



ARTIGO

A importância da cobertura de danos morais

Lodi Maurino Sodré

Assessor Jurídico do SindsegSC

A edição nº 6 do SindsegSC Notícias (outubro/2005) alertava para a mudança de comportamento do judiciário com relação à cobertura de danos morais no seguro de responsabilidade civil facultativa. Era comum o judiciário incluir a indenização por danos morais na cobertura de danos pessoais e posteriormente danos corporais.

Esse comportamento trazia certa comodidade a alguns corretores de seguros pois, ao invés de oferecerem a cobertura de danos morais isoladamente, preferiam e até informavam a seus clientes que se houvesse condenação esta estaria garantida na importância segurada de danos pessoais/corporais. No mesmo sentido, os segurados menos avisados também resistiam à contratação pois teriam que pagar mais pelo preço do seguro. Esta situação está mudando e a cada dia que passa, os tribunais, em suas decisões, vêm considerando válida a cláusula de exclusão dos danos morais quando não contratados.

Da decisão do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (AC-2007.009918-7/000, de 16/10/07), se extrai: “Dessa forma, inadmissível se mostra a pre-

tensão da empresa litisdenunciante em ver a seguradora litisdenunciada responsabilizada pelo pagamento das verbas indenizatórias decorrentes de dano moral em que fora condenada, em virtude da expressa exclusão desta cobertura do contrato de seguro que firmaram entre si.”

Assim, é necessário que os operadores do mercado de seguros, principalmente os corretores (que têm a função de intermediar o contrato e a obrigação legal de orientar os consumidores sobre quais as coberturas a serem contratadas) fiquem atentos a essas mudanças para evitar prejuízos futuros. As seguradoras estão cumprindo a sua parte no negócio, na medida em que disponibilizam a contratação da cobertura para danos morais, e para se garantir, incluíram nas apólices cláusula excluindo a sua responsabilidade quando não contratadas pelos segurados. Desta forma, os segurados que provocarem acidente de trânsito, com seguro de RCF sem a contratação da cobertura para danos morais, correm o risco de responder com seus bens particulares, no caso de serem condenados